

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

30 Setembro 2020

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

Durante a 1ª quinzena de Setembro o tempo esteve seco e muito quente para a época com temperaturas máximas a atingirem valores acima dos 35°C durante muitos dias.

A partir do dia 17 o estado do tempo alterou-se significativamente, com descida gradual de temperatura e alguma precipitação. Em especial nos dias 17, 18 e 19 registaram-se por toda a Região alguns aguaceiros fortes acompanhados de trovoadas e ventos fortes.

Durante a 1ª quinzena do mês o céu apresentou-se maioritariamente limpo, mas na 2ª quinzena registaram-se largos períodos de céu muito nublado.


Na agricultura em geral as condições verificadas contribuíram para a conclusão do ciclo vegetativo das culturas em boas condições sanitárias, nomeadamente a produção do tomate para indústria e da uva para vinho. Havendo, no entanto, a registar no dia 18 a ocorrência na localidade de Lau no Concelho de Palmela de chuvas fortes e um minitornado que provocaram alguns estragos localizados em culturas e equipamentos de rega.

2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Em termos fitossanitários, não há registo de doenças com frequência e ou intensidade que causassem de prejuízos para além do normal.

No que respeita a pragas, há a referir a dificuldade em controlar ataques intensos e frequentes de Cicadélídeos na cultura da vinha.

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.



Tal como já se verificou no mês anterior, durante todo o mês de Setembro continuou a praticamente não existir disponibilidade de alimento nas áreas de sequeiro, pelo que apenas as espécies forrageiras anuais e os prados de regadio continuam a fornecer algum alimento às espécies pecuárias em pastoreio. Manteve-se assim a necessidade de assegurar a alimentação da generalidade dos efetivos explorados em regime extensivo com palhas e fenos e pontualmente suplementados com rações industriais em quantidades que se consideram normais para a época do ano e semelhantes ao registado a igual período do ano anterior.

Durante todo o mês continuaram a efetuar-se cortes de milho forrageiro para produção de silagem, mantendo-se a indicação de alguma diminuição das produtividades relativamente ao ano anterior, sobretudo na zona da Península de Setúbal onde são estimadas quebras da ordem dos 10 a 15%.

4. f) Cereais praganosos: andamento das colheitas; produção quanto a aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos

Como já se referiu no relatório anterior a colheita concluiu-se no final de Julho e na maioria dos casos as produções foram na generalidade inferiores ao ano anterior em todos os cereais praganosos, com exceção do trigo mole na zona da Península de Setúbal e também da cevada na zonas da Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia em que são referidos acréscimos de produção da ordem dos 5% relativamente ao ano anterior. Na generalidade a qualidade foi também ligeiramente inferior ao registado na campanha anterior.

5. g) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomóideas, prunóideas, citrinos e olivais: estado vegetativo; produção quanto a aspectos de qualidade e quantidade

Vinha de Uva de Mesa – Durante o mês de setembro continuou a colheita da uva de mesa tendo-se iniciado a colheita das variedades mais tardias, designadamente “Dona Maria” e “Crimson seedless” e concluído a colheita das variedades mais precoces.

Em termos sanitários há a registar o aparecimento de mosca da fruta “*ceratitis capitata*” e também alguma “*Botrytis*”, mas as no geral a uva apresentou com boa qualidade.

Em termos de quantidade mantem-se a indicação de ligeira quebra relativamente ao ano anterior.

Vinha de Uva para Vinho – Por toda a região a vindima prosseguiu durante todo o mês de setembro a bom ritmo sendo que no final do mês estava já praticamente concluída.

Relativamente às produtividades, estima-se uma produção global ligeiramente inferior à campanha anterior.





“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Apesar de alguns cachos apresentarem podridão e também sintomas de traça os mostos obtidos apresentam-se bem equilibrados de acidez e com bons graus, aroma e cor pelo que se esperam bons vinhos.

Pomoídeas – A colheita da pera Rocha concluiu-se durante a primeira quinzena de Setembro. Confirmam-se quebras de produção global entre os 30 a 40% relativamente à campanha anterior, mas em termos qualitativos registaram-se calibres superiores e também maiores teores de açúcares.

A colheita da maçã continuou a decorrer durante todo o mês mantendo-se o atraso na colheita de cerca de 5 a 10 em relação a ano normal em praticamente todas as variedades, sendo que a colheita da variedade Fuji só deverá iniciar-se na 2ª semana de Outubro.

Também na maçã há uma quebra generalizada de produtividade relativamente ao ano anterior, mais acentuada nas variedades do Grupo das Gala e também na variedade Fuji em que se estimam quebras da ordem dos 15 a 20%. A qualidade é, no entanto, um pouco superior à campanha anterior, registando-se calibres maiores e maiores teores de açúcar.

Prunoídeas - A campanha está praticamente concluída, apenas estando ainda em colheita algumas variedades mais tardias de ameixa. Relativamente à campanha anterior há a registar também uma quebra das produtividades que se estima na ordem dos 20%.

Citrinos - Nos pomares de citrinos a presença de frutos é regular.


Olival - Apresentam um estado vegetativo normal para a altura do ano estando já algumas variedades mais precoces em amadurecimento.

Quanto à produção perspetivam-se quebras acentuadas relativamente à campanha anterior da ordem dos 50 a 60%.

6.e) Culturas arvenses de sequeiro e regadio nomeadamente Milho, Arroz, Grão-de-bico, Feijão, Tomate (para indústria) e Girassol: estado vegetativo; disponibilidade de água para rega; andamento das colheitas; produção quanto aos aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos.

Milho – O milho de sequeiro, que na Região apenas tem representatividade na zona do Oeste, encontra-se já todo colhido tendo-se registado uma produção cerca de 20% superior ao ano passado, fruto sobretudo da maior área semeada.

Quanto ao milho de regadio a colheita iniciou-se na 2ª quinzena de setembro em algumas áreas semeadas mais cedo, mas para a grande maioria dos casos só está previsto o início a partir de meados de Outubro. Nas áreas já colhidas as produtividades foram ligeiramente inferiores à campanha anterior.



Arroz – Também no arroz as áreas colhidas no final de Setembro eram ainda muito reduzidas prevendo-se que só a partir de meados de Outubro a colheita se inicie em pleno. Como já se referiu no relatório do mês de Agosto, muitas searas apresentam presença significativa de infestantes e durante o último mês registou-se também algumas situações de acama.

Grão de Bico e Feijão Seco – As poucas áreas existentes maioritariamente destinadas ao autoconsumo estão colhidas tendo apresentado em geral produtividades semelhantes à campanha anterior.

Tomate indústria - No que respeita à cultura de Tomate para Indústria, a colheita deverá ficar concluída no início de outubro.

No geral verifica-se uma quebra de produtividade relativamente ao ano anterior na ordem dos 10%, exceto na Península de Setúbal onde as produtividades são muito semelhantes.

9. d) Colheita das culturas de batata de sequeiro e regadio: como decorreu; produção quanto aos aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos.

Batata de sequeiro - Como se referiu no relatório anterior a colheita da batata de sequeiro, que na região apenas na zona oeste tem representatividade, concluiu-se durante o mês de Junho. A produção global nesta campanha foi ligeiramente inferior ao ano anterior apesar de se ter verificado um acréscimo na área plantada. Quebra esta que se justifica pelo menor calibre dos tubérculos.

Batata de Regadio - Na zona da Península de Setúbal a colheita concluiu-se no início de Agosto, tendo-se registado rendimentos e qualidade da produção muito semelhantes à campanha anterior.

Nas restantes zonas a colheita continua ainda a decorrer, estando a ser prolongada em virtude do baixo preço de mercado do tubérculo, sendo de esperar uma produção semelhante ao ano anterior. A qualidade é boa embora com alguma redução do calibre, o que em situações de mercado normal até seria valorizado por via do seu calibre médio, mas que atendendo à situação atual de baixa procura não se verifica.

Benavente, 06 de Outubro de 2020



DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL
ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

30 Setembro 2020

ÁREA CULTIVADA

Estimativa da área semeada relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Milho-Regadio	100	100	105	90	100	100	100

ESTADO DAS CULTURAS

Estimativa da variação da produtividade relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Milho-Regadio	100	100	95	90	95	95	110
Kiwi	-	-	-	-	-	-	-
Avelã	-	-	-	-	-	-	-
Castanha	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona de mesa	-	-	-	50	-	-	60
Azeitona para azeite	50	50	50	50	60	50	60

PRODUÇÃO

Estimativa da variação da produção global colhida relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Trigo Mole	95	95	95	105	99	94	100
Trigo Duro	-	-	-	-	-	-	-
Triticale	-	-	-	100	-	-	100
Batata- Regadio	80	80	100	100	90	90	100
Milho-Sequeiro	120	120	-	-	-	-	-
Milho-Regadio	100	100	100	80	95	95	100
Milho Forrageiro	110	110	90	90	90	90	90
Arroz	-	110	110	90	105	105	-
Grão-de-bico	110	110	-	-	-	-	-
Feijão	100	100	-	-	-	-	-
Girassol	-	-	-	-	-	-	-
Tomate (p/industria)	-	90	81	86	80	80	80
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	80	80	80	70	-	80	80
Maçã	85	80	90	90	90	90	90
Pera	60	70	70	70	70	70	70
Figo	-	-	-	-	-	-	80
Laranja	-	-	-	100	100	100	100
Uva de Mesa	-	110	-	100	-	-	85
Uva para Vinho	100	90	95	95	90	90	90
Amêndoa	-	-	-	-	75	-	80